

Escola Secundária de Vendas Novas

Disciplina: História

Nomes: Afonso Oliveira Nº2; Duarte Matias Nº10;

Helena Galvão Nº12 Rodrigo Adriano Nº21; Ano 10º Turma C

"SER JOVEM HOJE À LUZ DOS DIREITOS/DEVERES HUMANOS, INTEGRADOS NO TEMA OS VALORES"

Neste trabalho pretendo apresentar alguns Direitos Humanos e alguns Deveres Humanos que considero importantes e que não devem ser esquecidos pelos jovens que os deverão conhecer e colocar em prática.

A Declaração Universal de Direitos Humanos, foi colocada em prática a 10 de dezembro de 1948, pretendia evitar os males da sociedade durante a II Guerra Mundial e por outro lado, procurar uma sociedade mais justa para a humanidade.

Alguns dos direitos dos humanos

1- Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.



3- Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

4- Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

5- Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

6- Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.



Alguns dos deveres dos humanos

1 - Todas as pessoas têm o dever de cumprir e exigir o cumprimento dos direitos reconhecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos restantes instrumentos nacionais e internacionais, assim como das obrigações necessárias à sua efetiva realização.

2 - Todas as pessoas têm o dever e a obrigação de um exercício solidário e não abusivo dos direitos e de desfrutar responsabilmente dos bens e serviços.

3 - Todas as pessoas têm o dever e a obrigação de respeitar e exigir o respeito pelo habitat, formas e condições de vida dos animais não humanos, assim como de abster-se de qualquer forma de crueldade na produção de alimentos.

“SER JOVEN HOJE À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS”

Tanto as crianças como os adolescentes têm os mesmos direitos humanos gerais que os adultos e também têm os seus próprios direitos que têm como base, fazer as pessoas reconhecerem as suas necessidades especiais. A partir do momento em que os jovens têm os seus direitos, já não são propriedade dos pais. A Convenção sobre os Direitos da Criança estabelece os direitos que devem ser



realizados para que meninas e meninos desenvolvam todo o seu potencial. A Convenção oferece uma visão da criança e do adolescente como indivíduo e como membro de uma família e comunidade, com direitos e responsabilidades apropriados à sua idade e estágio de desenvolvimento. Ao reconhecer os direitos das crianças e dos adolescentes dessa maneira, a Convenção fixa firmemente o foco na criança e no adolescente em toda a sua integralidade. A Convenção reconhece a dignidade humana fundamental de todas as crianças e todos os adolescentes e a urgência de assegurar seu bem-estar e desenvolvimento. Torna clara a ideia de que uma qualidade de vida básica deve ser o direito de todas as crianças e todos os adolescentes, em vez de um privilégio que só poucos desfrutam. A declaração universal dos direitos humanos, foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Nesta carta, a assembleia Geral das Nações Unidas reúne, pela primeira vez, num único texto os direitos civis e políticos e outros. Achamos isto extremamente importante, pois sem ela a dignidade de todos os seres não seria protegida, e todos sabemos que um jovem sem liberdade...

Trabalho Realizado por:

- Afonso Oliveira Nº2
- Duarte Matias Nº10
- Helena Galvão Nº12
- Rodrigo Adriano Nº21

Webgrafia

-<https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2018/01/Declaracao-Universal-dos-Direitos-Humanos.pdf> (consultado em 6 de dezembro de 2022)

-[Cidadania – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidadania)-(consultado do dia 8 de dezembro de 2022)

<https://www.unicef.org/brazil/os-direitos-das-criancas-e-dos-adolescentes-e-por-que-eles-sao-importantes>

<https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/jovens>

<https://dre.pt/dre/geral/legislacao-relevante/declaracao-universal-direitos-humanos>

<https://unric.org/pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos/>

<https://guaicuy.org.br/6-direitos-das-criancas/>

<https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/os-jovens-no-front-sob-o-delicado-olhar-da-fotografa-de-moda-ucraniana/>

<https://www.coladaweb.com/sociologia/fome>

<https://www.todamateria.com.br/trabalho-infantil/>

Ser jovem à luz dos direitos e deveres humanos

Os direitos humanos são os direitos fundamentais básicos aos quais todos temos direito, apenas por sermos seres humanos. Os direitos humanos marcam todos como livres e iguais, independentemente da idade, género, classe social, crenças, religião, nacionalidade e sexualidade. As Nações Unidas adotaram os direitos humanos à luz das atrocidades que as pessoas enfrentaram durante a segunda guerra mundial. A 10 de dezembro de 1948, a Assembleia Geral da ONU adotou a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Esta adoção levou ao reconhecimento dos direitos humanos como fundamento da liberdade, da justiça e da paz para cada indivíduo. Embora não seja juridicamente vinculativo, a maioria das nações incorporou estes direitos humanos nas suas constituições e quadros. Os direitos humanos protegem-nos da discriminação e garantem que as necessidades mais básicas são protegidas. Isto foi o que concluímos depois de pesquisarmos sobre o que são os direitos humanos, mas temos consciência de que alguns direitos de que usufruímos diariamente, e que não fazem parte dos nossos pensamentos diários, pois sempre nos foram garantidos, são considerados como privilégios por outros adolescentes, da mesma idade que nós, que vivem noutros países que desrespeitam os direitos humanos. A violação dos direitos humanos é mais comum em estados totalitários e despóticos. Em estados teocráticos, há muita perseguição e violação em nome da religião e as minorias sofrem mais. Mesmo nas democracias, há violação generalizada e violação dos direitos humanos e da liberdade. Um exemplo de países que desrespeitam os direitos humanos poderia ser Moçambique, Uganda e Etiópia, países africanos em que o casamento infantil é legal, outro exemplo poderia ser a Coreia do Norte, onde o governo opressor viola vários direitos humanos, pois têm campos de concentração, e submete a sua população a tortura, fome, experiências médicas desumanas, trabalhos e abortos forçados, etc. A guerra que está a decorrer na Ucrânia, pode ser outro exemplo, pois já causou 5264 vítimas civis, o que infringe um dos mais básicos direitos humanos, o direito à vida. Estes são só alguns dos exemplos das atuais violações aos direitos humanos que algumas pessoas de todas as faixas etárias enfrentam.

Recentemente a ONU reconheceu que ter o meio ambiente limpo, saudável e sustentável é um direito humano. Este reconhecimento foi influenciado pela poluição marinha e afetadas a população, quer a nível económico, já que muitas espécies marinhas são afetadas e acabam por morrer ou que sejam precárias para consumo humano, levando à perda da sua valorização no mercado; quer a nível social, pois a poluição pode levar à proibição do uso de algumas praias.

Para todos vivermos numa sociedade equilibrada e num clima de paz não são apenas necessários direitos, mas também deveres. Os deveres são atribuídos e quem não os cumpre pode ser penalizado. Nós adolescentes, ao crescermos e ganharmos responsabilidade, também nos são exigidos deveres.

À medida que crescemos deparamo-nos com cada vez mais escolhas, responsabilidades e deveres. Gradualmente somos expostos a escolhas simples e escolhas que condicionarão o nosso futuro. Podemos usar a área que escolhermos seguir como um exemplo de uma escolha importante. Pudemos fazer esta escolha pois já temos alguma responsabilidade, apesar de vários adultos nos terem aconselhado, a área foi escolhida por nós e não por um adulto pois eles têm o dever de nos aconselhar, mas não têm o direito de fazer a escolha por nós. E, apesar de estarmos gratos por podermos ter feito essa escolha estas decisões podem ser stressantes.

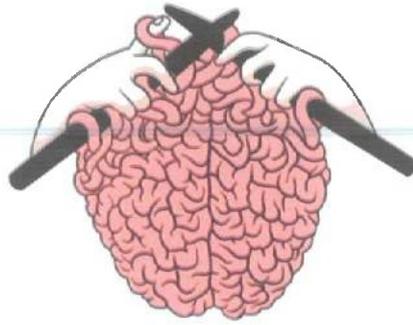
Deveres como cidadão português e europeu:

- Cumprir as leis;
- Respeitar os direitos dos demais indivíduos;
- Prover o seu sustento com o seu trabalho;
- Alimentar parentes próximos que sejam incapazes de prover seu próprio sustento;
- Educar e proteger os semelhantes;

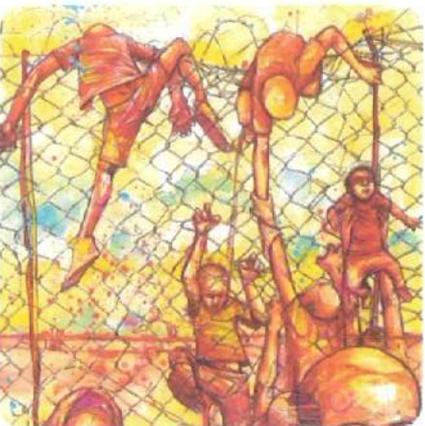
Web-grafia

- <https://brasil.un.org/pt-br/150667-meio-ambiente-saudavel-e-declarado-direito-humano-por-conselho-da-onu>
- <https://s3.ap-south-1.amazonaws.com/blogassets.leverageedu.com/media/uploads/2022/09/14133432/Essay-on-Human-Rights.pdf>
- <https://www.google.com/searchq=deireitos+humanos+desreipeitados+pela+guerra+da+ucrania&oq=deireitos+humanos+desreipeitados+pela+guerra+da+ucrania&aqs=chrome..69i57j33i10i160j33i22i29i30i2.22479j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>
- <https://www.josesaramago.org/carta-universal-dos-deveres-e-obrigacoes-dos-seres-humanos/>
- <https://www.studymode.com/essays/What-Rights-And-Responsibilities-Should-Teenagers-65227678.html>
- <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>
- <https://youtu.be/ew993Wdc0zo>

Todos os sites foram consultados a 03/12/2022



Deonor Saião
Matilde Henriques
Rodrigo Niteles
Sofia Godinho
10-C



SER JOVEM HOJE À LUZ DOS DIREITOS/DEVERES HUMANOS

Cada vez mais os jovens de hoje não são iguais aos jovens do passado, os jovens de hoje têm uma mente mais aberta uma coragem de dizer aquilo que pensam sem ter medo de ser julgados, ou até sofrerem as consequências. Eles não têm medo de fazer coisas que não são consideradas "padrões" pela sociedade mais idosa. Vivem com mais livre-arbítrio, ou seja, as suas ações partem da sua vontade e não da vontade de alguém. Tudo o que eles fazem é mais livre, leve e corajoso.

Com isto, não queremos dizer que os jovens de antigamente não quisessem agir para a discriminação, desigualdade e até outras coisas acabarem, mas sim que não tinham a coragem de o dizer e de o fazer, e se o fizessem muito provavelmente seriam castigados ou julgados.

Mas felizmente não só para os jovens, mas também para todos no dia 10 de dezembro de 1948, a Organização das Nações Unidas tornou publicamente conhecida a Declaração Universal do Direitos Humanos. Eles garantem direitos fundamentais, como à vida, à liberdade, à saúde e à segurança das pessoas, bem como o direito à defesa e ao justo julgamento a quem for acusado de um crime. Isso fez com que os jovens e todos os outros a partir daí começassem a ganhar um pouco mais de voz.

A nosso ver os artigos mais importantes para os jovens foram o artigo 2- *"Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autónomo ou sujeito a alguma limitação de soberania"* e o artigo 26- *" Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito"*.

Estes artigos mostram que todos os indivíduos têm o direito de ter liberdade, não importando a sua raça, cor, sexo, língua, religião ou opinião política. Todos sabemos que antigamente isto era totalmente desrespeitado, pois as pessoas eram muito racistas, xenofóbicas e homofóbicas e não tinham liberdade de expressão.

Também mostra que todos têm o direito à educação para ter um futuro seguro e confortável. Há muito, a maioria dos jovens, especialmente os que tinham uma condição financeira mais baixa não iam à escola para ir trabalhar e ajudar os pais com as despesas da casa, isso trazia um futuro incerto e desconfortável para a maioria dos jovens. Por começarem a trabalhar mais cedo, conseguiam a sua independência financeira, fazendo assim com que muitos dos jovens quisessem sair da casa dos pais e começassem a pensar em formar uma família. Hoje por causa da Declaração Universal do Direitos Humanos já não é assim, todos os jovens vão à escola, não importa a sua condição financeira, têm todos os mesmos direitos e deveres e a maioria preocupa-se com o seu futuro.

Mas será que os direitos dos jovens hoje são respeitados? Há países que os respeitam, como também há países que não os respeitam na totalidade. Por exemplo na África Ocidental e Central a educação não é frequentemente uma realidade para muitos jovens, onde quase 80% das crianças de 10 anos sofrem da pobreza de aprendizagem: são incapazes de ler, escrever e compreender um texto simples.



Mas para além de todos os direitos dos jovens que falamos anteriormente, os jovens também devem cumprir alguns deveres. Os fundamentais são cumprir a lei, respeitar as outras pessoas, respeitar as autoridades, etc.

Mas existe um dever o *“dever de não agredir psicológica, emocional, física e sexualmente outra pessoa”* que na nossa opinião é um dos deveres mais importantes. Achamos que todos o deviam de respeitar principalmente os adultos, que muitas das vezes são eles que começam por desrespeitá-lo e posteriormente passa para alguns jovens que desrespeitam esse dever frequentemente.

Temos como exemplo, a quantidade de **bullying** que existe nas escolas e até fora delas por *“não respeitarem o próximo e as suas diferenças”*, e que acaba muitas das vezes por destruir psicologicamente ou até fisicamente muitos dos jovens que o sofrem.

Com isto *“temos de reconhecer que a nossa condição de pessoa implica o cumprimento de direitos e de obrigações para connosco e para com a coletividade”*.

Webgrafia:

- Declaração universal dos direitos do homem- Consultado no dia 25/11/2022
- Carta universal de deveres e obrigações dos seres humanos- Consultado no dia 25/11/2022
- APAV para jovens/ direitos e deveres- Consultado no dia 25/11/2022
- Direitos humanos: resumo, artigos, história- Consultado no dia 25/11/2022

Trabalho Realizado por:

Carlota Resende Nº5 T:10c

Diana Jonas Nº7 T:10c

Diogo Sampaio Nº9 T:10c

Leandro Dinis Nº14 T:10c

Ser jovem hoje à luz dos direitos/deveres humanos

A temática dos Direitos Humanos, em geral, é bastante controversa. Apesar dos objetivos importantes já alcançados na conceção deste tema, ainda assim muitos são os avanços necessários. A Organização das Nações Unidas (ONU) identifica que os Direitos Humanos são fundamentais e iguais a todos os seres humanos sem distinção de cor, etnia, género, classe, orientação sexual, etc. Estes princípios e direitos foram constituídos a partir da Declaração Universal dos Direitos do Homem, proclamada na Assembleia Universal das Nações Unidas. Existem diversos tratados sobre este assunto, então qual a causa destes direitos não se aplicarem a todos igualmente?

Se refletirmos sobre este assunto, grande percentagem da população mundial não possui direitos igualitários. Não podemos apontar o dedo a ninguém, pois somos todos culpados. É lamentável pensar que ainda existem 25 milhões de crianças, mulheres e homens a viver em situação de escravatura, sendo que o Artigo 4º afirma "(...) a escravatura e o trato de escravos (...) são proibidos.", então porque ninguém age? Qual a desculpa dos líderes mundiais para não intervirem sobre este assunto?



Hoje em dia, o feminismo é um assunto bastante discutido. Durante os períodos históricos, a mulher sempre foi considerada com um papel secundário, não detendo nenhum direito, apenas deveres. Agora, no século XXI, a maioria das mulheres já possuem privilégios, no entanto, ainda existe desigualdade perante os homens. O Artigo 16º da Declaração corresponde aos direitos igualitários entre a mulher e o homem relativamente ao casamento. "(...) Durante o casamento e na altura da sua dissolução, ambos têm direitos iguais."; "O casamento não pode ser celebrado sem o livre e pleno consentimento dos futuros esposos." Contudo, certas religiões não concedem direitos às mulheres e existem raparigas menores de 18 anos, cuja opinião não tem importância, que se casam como método de negócio. Não merecem estas mulheres e raparigas terem direitos? E, também, não merecem serem tratadas de forma igualitária perante os homens? No Artigo 23º estabelece que "Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual." Acontece, que em diversos países, como Portugal, as mulheres recebem um ordenado mais baixo em comparação com o homem, mesmo que empreguem a mesma função. Já o Artigo 26º concorda que "Toda a pessoa tem direito à educação", ou seja, todos igualmente temos o direito a aceder à educação, mesmo assim, países como o Paquistão o direito à educação é violado a muitas raparigas. Malala Yousafzai, ativista premiada pelo Prémio Nobel da Paz, criou uma fundação para ajudar estas raparigas a aceder a este privilégio.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem é verdadeiramente crucial, todavia existem alguns aspetos mais importantes que outros. Mas mesmo assim, a população mundial devia ter em conhecimento este documento para que globalmente entendessemos que ninguém devia passar por situações desumanas e que juntos conseguimos fazer a diferença.

“Toda a gente fala de direitos humanos e ninguém de deveres, talvez fosse uma boa ideia inventar um Dia dos Deveres Humanos.”, afirmou José Saramago em 1993. E baseado na sua ideia, Saramago criou a Carta Universal de Deveres e Obrigações dos Seres Humanos. De facto, os deveres humanos são tão cruciais como os direitos, já que se ninguém cumprir os seus deveres para com os outros, então não se espera que os direitos sejam, efetivamente, respeitados.



José Saramago declarou no Artigo 3º que “Todas as pessoas (...) têm o dever e a obrigação de não discriminar (...) por motivo de raça, cor, sexo, idade, género, identidade, orientação sexual, língua, religião (...) ou qualquer outro motivo.”. Certamente que este artigo devia ser cumprido por todos. Ninguém, em circunstância nenhuma, devia ser discriminado. Cada um de nós é único, então porque devemos discriminar alguém por ser quem é? Não existe sentido algum julgar alguém quando nenhum de nós é perfeito. Devemos, portanto, incluir todos de forma igualitária e justa.

Outro ponto fundamental para a vida humana é o direito de expressão. “Todas as pessoas e organizações (...) têm o dever e a obrigação de respeitar e exigir o respeito pela liberdade de expressão e informação e de contribuir para o seu acesso por todos os grupos coletivos com total respeito pela pluralidade.”, afirma o Artigo 8º. Ora, nos países ditatoriais como a Coreia do Norte e a Rússia, a liberdade de expressão não existe. O único pensamento crítico aceite é o do ditador. É inaceitável não poder dizer o que pensamos, se o fizermos podemos ser presos ou até mortos. Nós não devemos ter liberdade de dizer o que sentimos? Ou falar como queremos? Encontramo-nos no século de mudanças, então porque ainda existem países onde a população não tem este direito?

Neste documento, o Artigo 22º é provavelmente o mais significativo, devido à guerra que está a ocorrer na Ucrânia. Este artigo exprime que “Todas as pessoas e organizações, em particular as empresas de produção e comércio de armas e munições, têm o dever e a obrigação de contribuir para a resolução pacífica de conflitos e para a paz.”. Observando os acontecimentos atuais, o uso de armas e munições não estão a ser utilizadas para fins pacíficos. Vladimir Putin decidiu invadir um país independente e pacífico, que usa armamento apenas para defender o que é seu. As fábricas que produzem este tipo de material deviam pensar primeiro nas consequências e depois no dinheiro. E por isso, não deviam estas pessoas serem repreendidas?

Desta maneira, devemos tomar medidas para contrapor todas estas situações. Temos de evitar e alterar estereótipos que foram criados pelo ser humano durante a História. Podemos ter diferente tom de pele, ter outra religião, não ter a mesma língua materna, mas no fundo somos iguais e queremos o mesmo. Então porque não fazer isso acontecer? Com o esforço de todos, tudo é possível.

Catarina nº 6

Joana nº 13

Leonor B. nº 16

Margarida O. nº 18